HISTOLOGIA DE GÔNADAS DE HÍBRIDOS DE SURUBIM

Joyce Zanella (joycezanella@hotmail.com)

Arlene Sobrinho Ventura (arlenesventura@gmail.com)

Andrea Maria De Araújo Gabriel (andreagabriel@ufgd.edu.br)

Fabiana Cavichiolo (fabianacavichiolo@ufgd.edu.br)

Taiany Miranda Saravy (taianysaravy@ufgd.edu.br)

Estudos agrupando características morfológicas reprodutivas de peixes permitem comparar os padrões de história de vida das diferentes espécies. Estes estudos também possibilitam analisar as adaptações morfológicas do aparelho reprodutor de cada espécie frente às estratégias adotadas para alcançar o sucesso produtivo e reprodutivo. As características morfológicas do aparelho reprodutor, associadas às adaptações para a reprodução, definem padrões reprodutivos como os tipos de migração, fertilização, ovo, desova e cuidado parental, dentre outros. Atualmente a utilização da hibridação artificial em peixes como técnica que visa o desenvolvimento econômico é uma realidade, mas que pode acarretar problemas ambientais. Mediante a isso surgiu a ideia da realização desse estudo, objetivando verificar as características das gônadas destes animais e assim vislumbrar a possibilidade destes híbridos procriarem, podendo ocasionar a extinção das espécies puras de pintado e cachara com a presença dos animais híbridos nos rios. Com os estudos realizados, entre agosto 2016 à julho de 2017 foram efetuado a análise das gônadas de dois híbridos de Surubim (Pseudoplatystoma spp.), com a finalidade de conhecer os padrões histológicos normais dos animais híbridos de interesse comercial no Mato Grosso do Sul. As gônadas para estudo histológico foram obtidas de animais com peso variando de 1,5Kg à 2Kg, abatidos no frigorífico, quando foram observadas macroscopicamente, realizadas sua biometria e retirados fragmentos para processamento histológico. No laboratório de Morfologia Animal da Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados, realizou-se todas as etapas histológicas das gônadas de 18 híbridos I (12 ovários e 6 testículos) e de 16 híbridos II (8 ovários e 8 testículos) de Pseudoplatystoma spp. Assim observou-se que fêmeas e machos de ambos híbridos apresentam variações em seu estádio de desenvolvimento das gônadas durante o período estudado, com possibilidade de desenvolvimento ovocitário e desova total. Histologicamente, o desenvolvimento ovocitário de hibrido II foi mais pronunciado que o de híbridos I. O mesmo ocorrendo no desenvolvimento testicular. Assim pelo exposto acredita-se que exista a possibilidade de ocorrência do ciclo reprodutivo destes animais híbridos, com o surgimento das células germinativas, sua diferenciação, desenvolvimento, maturação, porém sem sua liberação, o que poderia ser devido ao sistema semi-intensivo de criação dos mesmos.

Palavras-chave: pintado, jundiara, avaliação histológica, reprodução.